

# Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção e administração,  
Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empreza  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## E' FARTAR, VILLANAGEM!

A obra de rancoroso sectarismo desenvolvida pelos detentores da soberania nacional, excede em baixaza tudo quanto possa imaginar-se.

Todos sabem em que condições subiu ao poder o General Pimenta de Castro, todos sabem quem elle era e quem elle é, e todos sabem a maneira correcta, nobre, imparcial como se desempenhou do honroso encargo que lhe confiaram.

Todos sabem tambem como foi a sua queda: o lodo sobre que se edificaram as actuaes instituições revolveu-se, e o ministerio cahiu, mas, como era muito grande, cahiu fora do pantano, e não se sujou.

Em compensação sujaram-se os que lhe promoveram a queda, e mais ainda do que a elles proprios, sujaram esta desgraçada nação.

Ha comtudo alguém, que por mais que se atasque no lodo se não farta de lama nem de podridão; é essa creatura sinistra que por artes magicas, tudo cavalga neste desgraçado paiz, desde o pobre agente de policia até ao mais alto representante do Estado, desde o official de diligencias ao presidente do Supremo Tribunal, desde o continuo ao presidente do congresso, desde o tambor ao general.

E esse homem singularmente cynico, para quem o patriotismo, a dignidade particular e profissional, e a propria honra não passam de incommodos e ridiculos preconceitos, tem um prazer satânico quando pode ferir a honra e a dignidade dos outros.

Mentindo com o mais descarado impudor, não hesita em attribuir aos outros a auctoridade dos seus actos mais execratorios.

Assim, não tem sombra de hesitação em accusar o honrado General dos desastres d'Africa, que só a sua ineptia promoveu. Accusa-o de despotismo, quando o despota é elle. Accusa-o de falta de patriotismo, elle, o delapidador dos dinheiros da nação, o vendilhão da Patria.

E como o accusa, como tem debaixo dos grosseiros pés todas as liberdades, todas as garantias, todos os poderes, persegue-o rancorosa e impunemente, e a sua perseguição não vae só a privá-lo de liberdade, vae até o privar dos seus direitos civis, vae até tirar-lhe o seu pão que elle honradamente tem ganho, dependendo no serviço da Patria a sua esclarecida intelligencia e a sua rijá actividade.

Mas o bandido, cobarde como as hyenas e os chacaes, teme-o, apesar de velho, porque bem sabe que se elle o apanhasse a geito lhe sacudiria justicieramente as orelhas de gaiato. A sombra do austero velho, só ella que seja, o amedronta. Quere-o longe, onde esteja seguro da impunidade com que intenta deshonrá-lo, e por isso, manda dizer pelo orgão ignobil do seu ignobil pensamento, que o povo soberano de Lisboa não permitirá que o illustre General e os seus honrados companheiros d'exilio, occupem os seus logares nas assembleias legislativas, se os povos dos Açores os elegerem seus representantes.

Povo! Bom povo portuguez: abre os olhos, quer tu sejas a arraia meuda a quem prometteram que te locupletarias á custa dos ricos, ou tu sejas mais graúdo e mais feliz, que tivesses guardado algum pão para a velhice, quer tu sejas illustrado, ou vegetes ainda nas trevas de que a luminosa republica prometteu tirar-te, attende e vê o que é a liberdade em Portugal sob a egide da republica, attende e vê o que é a tua soberania! Povo, honrado povo: tu tens toda a liberdade que quizeres, com tanto que queiras só o que o teu idolo, o teu grande apostolo, o teu incommensuravel estadista, o teu finissimo politico—o teu Grande Ligorio, quizer.

É para isto, honrado Povo, fizeste o 5 d'outubro, e tiraste 2.ª edição em 14 de maio! Para isto sacudiste a *albarda* monarchica! Para isto largaste o *cabresto* e o *barbicacho*! Para isto ficaste com a liberdade de morrer de fome e de ser escravo d'essa propria liberdade.

Podes ter gosto em ti, honrado Povo portuguez! E's soberano, que mais queres tu?

## DEFEZA DA REPUBLICA

A principal preocupação dos republicanos consiste na defeza e conservação da republica; e esta preocupação chega a ser uma monomania, um delirio, um fanatismo perigoso. Pouco se lhes dá de que o povo caia na miseria, de que a indisciplina alastre por toda a parte, de que as colonias e a independencia nacional corram perigo. Primeiro que tudo está defender e conservar a republica, esse systema de governo que, desde a sua implantação entre nós, não nos deixou um momento de socego e com o qual até os proprios republicanos estão descontentes e do qual e durante o qual teem recebido grandes agravos, a começar nos mais altamente collocados.

Todos estão empenhados em defender e conservar, não o verdadeiro systema republicano, que, bem entendido, é razoavel e aceitavel e até preferivel numas das circunstancias, mas essa republica que ahi está para castigo de nossos peccados e que não tem modelo em nenhuma parte do mundo e que semeando a desordem no interior, nos expõe ao ludibrio de todas as nações civilizadas. E menos se comprehende esse empenho defensivo e conservador da parte d'aquelles que, durante o actual regimen, teem sido mais enxovalhados e perseguidos do que o foram elles ou outros quaesquer no regimen extinto.

Exemplifiquemos, começando nos homens de mais evidencia. O ex-presidente, sr. Arriaga, nunca recebeu durante a monarchia, nem dos monarchicos, tantos e tão pungentes agravos como os que recebeu, durante a sua presidencia, dos proprios republicanos.

Foram taes os seus dissabores e os seus desgostos que se viu na necessidade de renunciar o seu mandato. Quantas e quantas vezes não diria elle consigo mesmo, emquanto gozava a alta honraria de chefe da nação, que se em sua vida teve alguns momentos

de felicidade, esses os gosou durante a *detestada* monarchia, que com ser tão má como elle dizia e os seus correligionarios, nunca os incommodou!

O sr. Theophilo Braga, successor do sr. Arriaga por obra e mercê da democracia triumphante, nunca em sua vida recebeu tamanhas desconsiderações como as que lhe foram feitas no parlamento republicano. E assim elle, a quem os seus idolatras classificaram como a mais potente cerebração da peninsula iberica e não sei se tambem da arabica, desde que se viu desconsiderado, não mais abriu bocca no parlamento; o que foi um grande mal, porque, não abundando as intelligencias nas assembleias legislativas, elle, sabio como dizem ser, seria o guia, o orientador, o aperfeiçoador da legislação republicana, que diga-se de passagem, parece ser obra de rapazes maus e estouvados.

Quando é que o sr. Theophilo Braga ouviu dos monarchicos, seus adversarios, palavras tão contudentes, tão depressivas, tão percucientes, tão ultrajantes, como as que por vezes lhe teem dirigido os authenticos republicanos Antonio José de Almeida e Brito Camacho?

A lenda de sabio e de bom, em que viveu envolvido durante a monarchia, desfez-se com a republica e por effeito dos republicanos.

O sr. Affonso Costa que é sem duvida a alma (... estava-me a penna a fugir para escrever *damnada*, mas não escrevo) do actual regimen nunca foi tão maltratado como desde que elle se implantou.

Puros e genuinos republicanos teem dito d'elle o que se não diz do peor dos bandidos.

Antonio José d'Almeida com a auctoridade que lhe dá o ter sido um dos mais ardentes propagandistas da forma republicana e a sua qualidade de chefe de partido, já o condemnou irremissivelmente *às galés da historia*, onde ficará eternamente agrilhoado como o Prometheu da fabula.

Sendo Affonso Costa a figura de mais alto relevo na republica e devendo por isso gozar de immensas sympathias, não é extranho que ande guardado e protegido pela policia, como se fosse um criminoso odiado e em perigo de ser esmagado pelas iras populares?

Quando é que durante a monarchia a sr. Affonso Costa foi apupado, assobiado, perseguido como um salteador de estrada?

Pois isto lhe succedeu já neste regimen para cuja implantação concorreu poderosamente e em cuja conservação tanto tem lidado.

Antonio José de Almeida por mais d'uma vez tem ouvido soltarem motras contra si. Ainda ha pouco foi pateado no parlamento por ter a coragem de dizer verdades que não agradam a demagogia tumultuante. Nos tempos da monarchia era o idolo dos republicanos; hoje é odiado e amaldiçoado por uma grande parte d'elles.

Brito Camacho, sob o imperio do democratismo, foi impedido de fazer circular o seu jornal; e as referencias que lhe fez Affonso Costa, por ter apoiado o governo Pimenta de Castro, feiam como cutiladas.

Machado dos Santos o heroe da Rotunda, o fundador da republica, basta dizer que, além d'outros precalços contrariadores, foi detido e deportado pelo regimen a quem tem servido.

O exercito e a magistratura que teem sido os mais valiosos apoios das novas instituições, d'ellas teem recebido em paga grandes desconsiderações e agravos.

O estado financeiro, politico e moral da nação não tem melhorado desde a celebrada aurora de 5 de Outubro. Como se pode portanto explicar esse empenho tão grande de conservar *isso* que ahi está, de que todos se queixam e com que ninguem está satisfeito, nem os proprios republicanos?

E' o que eu desejava saber.

P. A.

## V. EX.ª É UM BANDALHO

Tal é o suggestivo e bem achado titulo de um artigo dos *Echos do Minho*, em que o sr. Dr. Arthur Bivar leva á dignidade de materia discutivel, e a subjeita á analyse rigorosa do seu alto espirito, a singela e desprezenciosa resposta que demos ao nosso presado collega *Commercio de Guimarães*, sobre se eramos catholicos monarchicos se monarchicos catholicos, e tambem a distincção que faziamos sobre o character pessoal e o politico de um deputado por Guimarães.

Começa S. Ex.ª por dizer que entre os males que afligem a nossa Patria querida (que S. Ex.ª e eu amamos entranhadamente, por signal que cada um a seu modo,) não é com certeza o de excesso de philosophia.

Supponho que S. Ex.ª se refere á de S. Thomaz ou de Balmes, porquanto, S. Ex.ª não iria desaccatar a Igreja, mãe amantissima, mas de longa data irreconciliavel inimiga da profana philosophia.

E entrando na analyse de dois mesquinhos periodos da minha magra prosa, estabelece para cada um d'elles três quesitos, aos quaes S. Ex.ª mesmo, dá as mais satisfatorias respostas.

1.º Quesito—Existe differença entre monarchicos catholicos, e catholicos monarchicos em geral?

2.º Quesito—Existe differença entre monarchicos catholicos e catholicos monarchicos, em particular, neste paiz?

3.º Quesito—Essa differença, se existe, é tão subtil, que seja lícito confundir praticamente uma coisa com a outra?

Ao 1.º com muita somma de razões responde affirmativamente.

Ao 2.º idem, idem.

Ao 3.º igualmente bem fundamentado, responde negativamente.

Se S. Ex.ª tivesse feito segredo da sua opinião, e esperasse pela minha resposta aos seus quesitos, teria a surpresa de verificar que eu responderia... exactamente da mesma maneira.

Porém, se S. Ex.ª tivesse julgado conveniente apresentar um 4.º quesito, que poderia ser assim formulado:

4.º Quesito: Será indispensavel ao bem da nação, á salvação da Patria, á prosperidade d'este desgraçado paiz, que o monarchico seja incondicionalmente catholico?

S. Ex.ª responderia com toda a certeza que sim, e eu responderia sinceramente que não.

E aqui está a razão pela qual eu classifico de subtil a differença que possa haver entre monarchico catholico e o seu vice-versa.

O sr. Dr. Arthur Bivar acha a differença tão importante, que deduz força de argumentos para me convencer da importancia do seu achado. Eu acho-a minima, (para a circumstancia, entendase) porque, para restituir á nação as instituições que lhe convem, é indispensavel o concurso de todos os que abominam o existente, de todos os monarchicos, independentemente do seu fervor religioso.

Portanto, como nos monarchicos catholicos e nos catholicos monarchicos a qualidade util e valiosa para a circumstancia, é a de *monarchicos*, tanto vale que elles sejam mais monarchicos do que catholicos, como o contrario, com tanto que sejam sufficientemente *monarchicos*.

O mesmo pensa e diz S. Ex.ª quando defende a Causa Catholica. Existindo a mesma differença entre uns e outros, a qualidade que convem para a defeza da Igreja, não é, positivamente, a de monarchicos, mas sim a de catholicos, sem que a Igreja se preocupe com o credo politico dos seus defensores.

Sendo assim, e creio que o é, pois tenho umas luzesitas de logica que me permittem julgar que o meu raciocinio não está errado, permitto-me tambem o luxo de estabelecer um quesito:

Estando a Igreja Catholica em má situação em um paiz onde reina a anarchia, convirá pacificar antes de tudo esse paiz?

A' falta de auctores do meu conhecimento, que sobre o assumpto se tenham pronunciado, e cujo auxilio eu pudessem reclamar em reforço da minha opinião, não tenho remedio senão servir-me da prata da casa, mesmo correndo o risco de ser incluido pelo meu velho amigo Bias no seu—*stultorum infinitus est numerus*, apesar do favor que lhe faço de lhe restituir a sentença, que alguns mal intencionados lhe roubaram, para com ella brindar o seu collega e patricio Aristoteles.

Ora pois, responderei eu tambem ao quesito, estribando-me na logica, por não ter mais a que me agarre, que sim, porque assim como quando uma casa desaba, e nos seus escombros fica gente sepultada, a primeira coisa que se faz é tirar as pedras que a esmagam, assim tambem, se o desabar de umas instituições esmagam uma crença, deve-se tratar primeiramente de levantar as instituições.

Ora porque é que se tiram as pedras, que no fim de contas estão muito bem onde estão, visto que não passam do chão, e se não hão de tirar as creaturas que gemem e choram? Por uma razão muito simples: porque não pode ser d'outra forma.

E porventura, alguem perderia tempo a perguntar aos que viessem acudir aos soterrados, se elles eram das mesmas crenças religiosas, ou se tinham um fervor religioso, igual ao d'aquelles que iam salvar? Ninguem com certeza se preocuparia senão em ordenar as coisas de tal forma,

que se pudesse aproveitar o máximo esforço, no mínimo do tempo; ninguém iria fazer perguntas inopportunas e improficuas; ninguém iria rezar á igreja, antes de metter mãos á obra.

Ora estamos nas mesmas condições: cahiu-nos a casa em cima, não tratemos de saber quem é que nos salva; tratemos unicamente, dentro do âmbito limitadíssimo que os escombros milagrosamente nos deixaram á volta de nós, de dispormos as coisas de forma que, no momento oportuno, possamos reunir os nossos esforços aos dos nossos salvadores, para assim recuperarmos a vida e a liberdade.

Se o sr. Dr. Arthur Bivar se não dá por convencido com estas razões, é porque sou absolutamente desprovido do dom da persuasão.

Eu creio que S. Ex.<sup>a</sup> se convencerá, e me não negará a primazia na urgencia de acudir ás instituições politicas, tanto mais que a Igreja não corre nenhum perigo, eterna e indestructivel que ella é como reza o Evangelho do dia. E quando o corresse, o que eu não creio se possa dizer sem incorrer em heresia, lá estava S. Pedro e os seus Successores, a quem o Espirito Santo vae transferindo os poderes, (ainda quando os divide simultaneamente por dois Pontífices e que elles os utilizem em se excommungar mutuamente) que por seu turno os dividem pelos cardeaes e mais prelados, lá estavam os sabios, os santos e os doutores da Igreja, lá estava o proprio sr. Dr. Bivar, advogado officioso mas nem por isso menos entusiasta... isto, já se vê, no caso pouco provavel e pouco orthodoxo de Deus se desinteressar da sua obra, e a não amparar elle proprio, sem o humano auxilio.

Ora agora se esta apregoada causa de Deus é um eufemismo, que traduzido vem a ser: a causa dos servos de Deus, então, já aqui não está quem fallou, e ponho a Causa Monarchica em segundo lugar, visto como, para se fazer alguma coisa neste mundo, é condição absoluta e imprescindivel—viver.

Tenho sido tão prolixo na defeza do que eu julgava um axioma que creio deverá estar esgotada a paciencia do condescendente leitor; no entanto os três quesitos postos para o caso José Maria Gomes, não podem passar sem uma resposta, que me esforçarei por tornar succinta.

1.º Quesito—Haverá duas moaes, uma para o homem, outra para a politica?

2.º Quesito—Se ha uma só moral, um acto intrinsicamente mau praticado pelo politico, não deverá ser igualmente imputado ao homem?

3.º Quesito—Se assim é, com que subtil distincção será licito verberar num mesmo individuo o politico, e elogiar o homem?

Ao primeiro responde S. Ex.<sup>a</sup>, por procuração de S. Thomaz d'Aquino, com umas latinidades que, se o bom do Epiphaneo não perdeu commigo de todo o seu tempo—e que tempo! quer dizer pouco mais ou menos:

Quando um acto humano procede segundo a razão e as leis eternas, nesse caso, é justo; quando porém se desvia da rectidão, é então peccaminoso. Paralellamente a esta resposta, apresentame outra de Scipio Sighele, que teve a bondade de me traduzir, com o bem fundamentado receio de que o rude camponio minhoto, cujo sou, não atacasse com equal denodo a lingua do moderno, com a do antigo Lacio, e em que dizia precisamente o contrario de S. Thomaz.

E' claro que S. Ex.<sup>a</sup> vae pela opinião de S. Thomaz, e eu, em tão boa companhia, não tomarei outro caminho, se bem que não possa deixar o execrado Scipio, sem lhe dizer que lhe concedo meia pollegada de razão quando

elle diz que é mais prejudicial a um povo ter governantes imbecis e ignorantes do que té-los delinquentes, por que me lembro de dois feitores que tive simultaneamente, um aqui no Minho, que ainda conservo, e outro no Douro. O primeiro, muito honrado e muito temente a Deus, deixar-me-hia desabar a casa, se eu a não vigiasse tanto a ella como a elle; o segundo passava por muito tratante, mas as videiras não podiam ter mais cachos.

Como era para isso que lá o tinha, palavra, que me affligiam menos as maroteiras, de que afinal só eu era victima, porque a ellas me dava compensação, do que me encantavam as virtudes de outro, que pessoalmente nunca me deram proveito nenhum. E como um paiz é uma grande granja collectiva, é só augmentar o tamanho ás figuras, e o mais está certo.

E' claro que não levo a minha transigencia com o citado Scipio, até ao ponto de concordar com elle quando affirma que: *Chi é onesto non é abile: Chi o é, non é, non puo essere un vero uomo politico*, que eu poderia livremente traduzir—um politico deve ser maleavel—escudando me com a opinião de Philippe 2.º (salvo erro)—*Qui nescit dissimulare, nescit regnare*, mas que prefiro traduzir litteralmente, para mostrar que não perdi de todo o muito tempo que passei entre os bastidores de S. Carlos e de S. João; que não teria desculpa se approvasse absolutamente—quem é honesto não é intelligente e quem não o é, não pode ser um verdadeiro politico.

E' muito arbitrario dizer que quem é honesto não é habil; no entanto se não ha duvida nenhuma que a habilidade dos politicos devemos a felicidade de que gosamos, também não devemos duvidar que se fossemos governados por frades Bernardos ainda agora estariamos tão adeantados como elles.

Quando ao que especialmente se refere ao Conego José Maria Gomes, não occulto que me é desagradavel discutir pessoas. Não tenho procuração d'elle para o defender da accusação contida nestas palavras: *os Echos de Guimarães proclamam que aliar-se com republica, nos é baixaza e indignidade e elogiam o sr. Conego José Maria Gomes, que praticou esse acto, distinguindo nelle o homem do politico*, mas não deixarei de dizer que o sr. Dr. Bivar labora num evidente equivoço, porquanto nem o sr. Conego praticou a indignidade de transigir com os republicanos, pois que é republicano, nem nós o elogiamos por isso, antes pelo contrario, como se poderá ver no nosso numero... anterior áquelle que tantos engulhos causou, em que diziamos, pouco mais ou menos:

«Lamentamos que um homem de tão claro espirito se mettesse no beco sem sahida que é o conservantismo dentro da republica». Ora se isto é elogiar um conego, então não sei o que seja lamentar uma desgraça.

E já agora, vamos até final, até ao ponto em que S. Ex.<sup>a</sup>, sem falsa modestia, receia que os seus artigos me façam perder o somno! Oh! meu caro sr.! muito pelo contrario, e me perturbe a digestão, como pessoa (a minha humilde) que não vê muito bem a subtil differença entre catholicos e monarchicos e a vê, talvez muito bem, entre honestidade individual e politica.

Quando ás perturbações gastricas, também não ha perigo, apesar de ter o estomago bastante delicado porque não receio que me façam mal guizados de que não me sirvo, e por isso, também o rebuçado que tão amavelmente me offerece, agradeço mas não o acceito, antes pelo contrario lhe rogo se delicie com elle, visto S. Ex.<sup>a</sup> confessar que elle parece ter sido

manipulado expressamente para si.

Quando ao gentil offercimento das columnas dos «Echos do Minho», pela parte que me toca muito o agradeço, e com prazer accitaria, se não estivesse convencido de que os «Echos de Guimarães», comquanto sejam menos sonoros, são em compensação mais claros e mais limpidos.

✕ Dia de S. PEDRO.

Guimarães, 29—5—1915.

Antonio de Carvalho Cyrne.

## GAZETILHA

Lá vem a nau Cathrineta  
Que tem muito que contar;  
Traz bravos marujos lá dentro  
E o mais bravo a commandar.

Vem com ella linda esperanza  
D'a republica consolidar:  
Traz Cretinote do Rego  
Authentico heroe do mar.

Traz bandeira verde e rubra  
E uma charanga a tocar;  
Traz uns canhões mui compridos  
Para os Thalassas matar.

Traz torpedos e munições  
Com que podem metter no fundo  
Tudo quanto for contrario  
Ao Affonso senhor do mundo.

Mas não traz, que já não ha,  
A divisa que tinha d'Antes  
E era do nosso Epico  
Quando tinhamos navegantes.

A Patria honrae, que a Patria  
Vos contempla, ella dizia!  
A Patria agora não honram  
E por isso está n'agonia.

X.

## Ainda ao sr. Dr. Bivar

Estavamos longe de pensar que ao pôr ponto na longa perlanga noutro logar transcripta, elle era o ponto final.

No n.º 715 dos *Echos do Minho* ha coisas que nos obrigam a dizer outras coisas.

Concorda afinal o sr. Dr. Bivar, que Deus pode esperar um ratito, mas os catholicos é que não podem, nem querem esperar. Isso já nós sabiamos, como se verá da resposta ao—V. Ex.<sup>a</sup> é um bandalho—mas essa sciencia está agora reforçada com o depoimento d'uma testemunha altamente qualificada, como o sr. Dr. Bivar, que se obstina em advogar a causa de Deus, mesmo confessando que ella affecta materialmente certos cidadãos de corpo e alma.

Quer dizer: ha aqui umas materialidadesitas que se não aproveitam rigorosamente a Deus, a alguém aproveitam, e que portanto convem acautelar, e quanto mais depressa melhor. Não querem esperar que lh'as offereça a Monarchia, quando a Deus approuver restitui-la a estes reinos, o que pode ser tarde ou nunca, e isto por duas principaes razões: a 1.ª porque uma grande parte dos monarchicos se mostra propensa a recusá-las já, quanto mais depois; e a 2.ª porque não sabem resignar-se e esperar indefinidamente neste deprimente estado.

Quando á primeira, sem ter procuração para fallar em nome dos monarchicos, não duvidarei dizer ao sr. Dr. Bivar (que no fim de contas também não tem procuração de Deus para fallar em nome d'Elle) que esses monarchicos se tem valor pelo numero, não o tem decerto pela qualidade, por quanto, anarchizado como está o paiz, e sabendo-se que o melhor meio até hoje encontrado para civilizar selvagens é por meio da Religião, nenhum estadista da Monarchia, digno de tal nome, regeitaria um tão efficaz auxilio para pacificar o paiz.

Ora é claro que d'ahi a entre-

gar a nação nas mãos de uma clericalia, vae uma distancia tão grande como a que vae do programma minimo ao programma maximo dos catholicos. Todo o mundo se lembra ainda do santo officio, da inquisição, do S. Bartholomeu e de umas tantas outras coisas, que, se ganharam muitas almas para o ceu, lhes abreviaram singularmente, e por certo muito contra vontade, a sua partida para as regiões ethereas.

O sr. Dr. Bivar deve muito bem saber, bom observador como é, e vivendo em meio propicio á observação, que, se os beatos, sinceros crentes nas celestias delicias, o que mais pedem nas suas orações é que Deus lhes dê muita vidinha e saude, e que os leve a gosar essas delicias o mais tarde possivel, o que não farão os outros que não pensam assim, e que nem porisso teem menos direito á vida?

Nada, o imperio das theocracias é que positivamente não volta, o que não impede de virem ainda dias gloriosos para as religiões, se ellas se adstringirem ao seu papel de moralizadoras da humanidade.

Portanto, o que os interessados no triumpho moral d'uma religião teem a fazer de melhor, é auxiliar quem lhes dê melhores garantias de poderem prosperar á sombra da paz.

Cuidam os catholicos portugueses que obtem isso da republica? Que lamentavel illusão! Como querem que a anarchia ajude a fomentar a ordem? Essa só do sr. Leotte do Rego felicitando os anarchistas pela boa ordem das suas instituições.

Portanto, teem que se resignar a esperar, em contrario do que allegam na sua 2.ª razão, porque não teem outro remedio, e não fazerem caso dos cinco annos passados, nem mesmo que elles se multipliquem por outros cinco, porque, apezar de haver quem diga que vale mais um passaro na mão do que dois a voar, também ha quem diga, que para o rifão poder ser applicado, ha, primeiro do que tudo, que ter um passaro na mão, e esse passaro, se for bisnau, não se apanha com antigas.

Quando a dizer o sr. Dr. Bivar que não sabe se houve quem mendigasse candidaturas do regimen republicano, nem eu; o que sei é que, para darem á discussão da lei de separação uma sombra de legalidade, os republicos, senhores d'isto tudo, admittiram alguns intruzos que os catholicos lhes forneceram. Aliás, não ha duvida que não iriam lá, numa republica que o sr. Dr. Bivar colloca abaixo da Siberia, que é de pretos.

E com muitas desculpas pelo abuso da bondade dos leitores em geral e do sr. Dr. Bivar, em particular, um ponto final, que me parece definitivo.

Guimarães, 1—Julho—1915.

Antonio de Carvalho Cyrne.

## PIOS

O Marvotico paisano, que gloriosamente preside ao democratico governo independente, que neste momento faz as delicias da nossa feliz Patria, fez um discurso que, salvo o devido respeito, parecia da besta do Apocalypse, porque ninguém entendeu, á excepção do sr. Senador Estebão, (o que até certo ponto confirma a compatência).

Ora o sr. Antonio Zé (que se falla melhor, entende peor que o Estebão) não percebeu melhor do que perceberia eu, que escrevo, e tu, leitor condescendente, que me lês e d'ahi, pedir umas explicações previas, para poder acompanhar o orador nos seus raptos oratorios.

Pois leitor amigo: tu farás ideia do que seria, em plena feira de

S. Gualter, um moscardo em ca, da um dos assistentes de 4 pés-vulgo—cavaladuras? Pois se podes fazer essa ideia, muito bem, dás provas de intelligente, e portanto, também a poderás fazer, do que se passou na sala e galerias do Senado Nacional quando o sr. Antonio Zé disse: *Não tardará muito porém, que nesta camara se levantem asperas e accessas discussões sobre o governo Pimenta de Castro e o que se lhe seguiu.*

Pois amigo, não foi preciso mais nada para nem os vidros da claraboia escaparem!

Os catholicos-monarchicos, afinal sempre se decidiram a confessar que onde dizem Deus, se deve ler—barriga.

Para que se dizem elles catholicos-monarchicos, e se não dizem, como lhes compete, catholicos apostolicos romanos, ou simplesmente—romanos, que é o que, sobretudo, elles são?

Segredos de Polichinello!

Andam alguns paes da Patria em accesa discussão para tirarem a limpo se a actual sessão do Congresso é ordinaria ou extraordinaria. Se lá estivessemos (salvo seja) diriamos que, em qualquer hypothese, ella é sempre muito ordinaria.

O sr. Baleotte, Cachalotte, ou lá o que é, do Rego, heroe furibundo, patriota exímio, politico de uma só lei e de uma só fé, orador dos bons, nestes tempos de boa oratoria politica, fallando em Setubal numa assembleia muito illustrada e escrupulosamente seleccionada, em signal de agradecimento ao gentil acolhimento recebido, deu vivas á anarchia, e á rigorosa ordem da sua constituição!!!

Ordem, na anarchia. ....! Com certeza o sr. Cretinotte do Rego fallou de pé, sentado numa cadeira de pau toda de pedra.

O grande e gordo Estebão, que apezar de ainda não ter sido eleito pelo circulo porque se propõe, já grasná no Senado, certamente para evitar que se lhe entupa o cano d'esgosto da eloquencia, entre lindas coisas que disse ao governo, saudou-o com entusiasmo, visto estar em absoluta concordancia com o seu programma.

Ora só para agradar ao Estebão, valeu bem a pena fazer a revolução.

Pardal.

## Carteira Elegante

### CANCIONEIRO POPULAR

Tenho a certeza que a Morte Tem de menos um sentido, E' surda, pois d'outra sorte, Já devia ter-me ouvido.

Pensas que inda penso em ti? Mas não quero que em tal penses. Pensei, agora não penso Pensa, e vê se te convences.

### A Moda

Reina a maior simplicidade na moda actual. Que alegria, que prazer intellectual e artistico ver desaparecer, postas em debandada por um bom senso pouco vulgar em tal assumpto, as mil complicadas e nada interessantes *fanfreluches* do verão passado! Mas, dir-me-heis que ás vezes uma *toilette* que nos parece á primeira vista d'uma excentricidade impossivel, nos vem a parecer mais do que vulgar e até simples, passado algum tempo... Sim tendes razão apparentemente, mas o que é certo é que nos devemos abster de usar uma *toilette* que á primeira vista nos desgastou, pois que, certamente, ella produzirá o mesmo effeito em todas as pessoas de gosto que a virem pela primeira vez.

Fazem-se actualmente *toilettes* bem simples, bem praticas, e na sua simplicidade, a que não é estranha a arte, são uns verdadeiros amores. As *toilettes* de praia, por exemplo, são tão lindas, tão frescas, feitas de tecidos leves. O linho, principalmente, é optimo para o effeito, pois que se lava facilmente, ficando sempre bem. Nestes vestidos, mais que em quaesquer outros, se deve evitar os feitiços complicados, difficeis, que difficultam a lavagem.

E o que pode, afinal, haver de mais simples do que um vestido de linho branco, avivado de linho azul palido ou cor d'oiro? Juhte-se a nota encantadora d'um cinto de verniz de tom vivo e ter-se-ha um conjunto delicioso. As pregas achatadas ou fundas, partindo d'um *empiecement* largo, eis com que compot uma *saita chic*. O corpo pode formar-se com uma guimpe de tulle com mangas e uma parte de linho formando alças.

Os *foulards* de seda estão muito em moda para as *toilettes habillées*. Os vestidos de tussor, os *shantungs*, os *glacés*, usam-se tambem muito. Os *voiles* de lã ou de algodão, bem como as muselines estampadas prestam-se optimamente para *toilettes*, curtas e um tanto phantasistas.

**D. José Ferrão**

Passou na segunda-feira ultima o terceiro anno após o casamento do nosso querido amigo snr. D. José Tavares de Mendonça Ferrão com a nossa gentil patricia ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria José Ferrão Lobo Machado.

Muito queridos e estimados na nossa sociedade o snr. D. José Ferrão e sua gentil esposa, são dignos de grandes felicidades, pelos primores que exornam os seus caracteres e pelas brilhantes qualidades de que são dotados.

Embora tardiamente dirigimolhes as nossas saudações, fazendo votos para que o futuro seja como o passado—repleto de venturas.

**Thomaz Rocha dos Santos**

Encontra-se completamente restabelecido, o que muito estimamos, o nosso querido amigo e intelligente collega snr. Thomaz Rocha dos Santos.

Affectuosamente o cumprimentamos, regosijando-nos intensamente com as suas melhoras.

**Conogo José Maria Gomes**

Partiu na quinta-feira para a capital, onde vae tomar parte nos trabalhos parlamentares, o nosso querido amigo, illustre professor do Lyceu e deputado por este circulo snr. Conego José Maria Gomes.

Da alta competencia do nosso querido amigo, muito tem a esperar a cidade e concelho de Guimarães, que S. Ex.<sup>a</sup> vae agora representar no parlamento, fazendo nós votos para que não encontre grandes escolhos no caminho a seguir.

**Casamentos**

Na capella do palacio de Anadia, realisou-se na quarta-feira passada o aristocratico casamento da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria de Sá Paes do Amaral (Alferrade), formosa filha da ex.<sup>ma</sup> senhora Condessa de Alferrade, com o nosso distinctissimo amigo snr. Conde de Calhariz, filho primogenito dos nobres fidalgos senhores Duques de Palmella.

Serviram de padrinhos Suas Magestades o Senhor Dom Manoel e Sua Esposa Senhora Dona Augusta Victoria, que foram

representados pelos paes do noivo.

Os noivos partiram para S. Sebastião, seguindo depois para Londres, onde fixam residencia.

Na capella da casa das Carvalheiras, realizou-se o casamento do nosso estimado amigo snr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel da Gama Homem de Vasconcellos, com sua gentilissima prima a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Carolina de Sampaio da Cunha Pimentel.

A cerimonia revestiu um caracter muito intimo, tendo servido de padrinhos as ex.<sup>mas</sup> senhoras D. Maria da Cunha Pimentel e Vasconcellos e D. Maria de Sá Vasconcellos Pimentel e os snrs. Henrique da Cunha Pimentel e Eduardo de Carvalho.

Os noivos seguiram para Bragança, onde fixam residencia.

**Anniversarios**

Fazem annos nos primeiros quinze dias d'este mez, as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 1  
Domingos Leite Correia Azeinha (Freiria).

DIA 2  
D. Anna da Conceição Ribeiro. Antonio Leite de Castro.

DIA 3  
D. Marianna Augusta da Silva Freitas Menezes Cyrne. Dr. Eduardo Burnay.

DIA 4  
Dr. Antonio Pereira Coutinho de Sá e Mello e Menezes.

DIA 6  
Dr. Antonio Joaquim de Meirelles Teixeira (Fermil).

DIA 8  
D. Maria José Ribeiro Meirelles de Freitas.

DIA 10  
Dr. Fernando de Mattos Chaves. Francisco de Faria.

DIA 11  
D. Maria do Carmo Cunha.

DIA 12  
D. Emilia Augusta de Castro Meirelles Ribeiro de Freitas. Paulo Lobo Machado (Paço de Nespereira).

DIA 14  
Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

DIA 15  
D. Christina Amalia da Silva Carneiro. Antonio Paes d'Almeida Campos.

Esteve entre nós na quinta-feira passada o nosso querido amigo e illustre director d'este semanario snr. Antonio de Carvalho Cyrne, que se encontra, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, na suas quintas do Paço, em Vizella.

Acompanhados de suas gentis e insinuantes filhas, estiveram nas Caldas das Taipas, de visita a uns seus parentes, os illustres titulares snrs. Viscondes de Viamente da Silveira.

Esteve em Guimarães o nosso distinctissimo amigo antigo e prestigioso governador civil de Braga, snr. Conde de Carcavellos.

De Caminha regressou ao seu solar de Paço o nosso illustre amigo, distincto magistrado e antigo Ministro da Corôa, snr. conselheiro Conde de Paço-Vieira.

Na companhia de suas ex.<sup>mas</sup> familias, regressaram de Melgaço os nossos estimados amigos snrs. Dr. Joaquim José de Meira e Alvato da Costa Guimarães.

Da mesma estancia regressaram os nossos presados conterraneos snrs. Visconde de Sendello e Padre Abilio Augusto de Passos.

Da mesma procedencia regressaram a Guimarães, acompanhados de suas ex.<sup>mas</sup> familias, os snrs. José Jacintho e Florencio Leite Lage.

Depois de ter passado uma temporada no Porto, já se encontra em Guimarães o illustre clinico snr. dr. Alberto Lobo.

Regressou a esta cidade a casa de seu pae, o nosso presado amigo snr. major Alcino da Costa Machado, o snr. João Baptista da Costa Machado.

Tem estado doente o nosso sympathico amigo snr. Alvaro da Costa Carvalho.

Esteve em Guimarães, mas já regressou a Coimbra, o nosso sympathico conterraneo snr. Paulo Lobo Machado (Paço de Nespereira) neto do venerando titular, snr. Visconde de Paço de Nespereira.

De Melgaço, regressaram a Ribad'ave, os nossos presados amigos snrs. Alfredo Ferreira e Joaquim Ferreira.

Esteve em Guimarães o nosso illustre amigo e distincto jurisculto snr. dr. Assis Teixeira.

Esteve entre nós, regressando já ao Porto, o nosso prestigioso amigo snr. major José Freire de Mattos Mergulhão.

Tem estado doente e infelizmente de uma certa gravidade, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Albertina Rodrigues da Silva Martins da Costa, virtuosa esposa do nosso querido amigo snr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Estão nas Caldas das Taipas as ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Maria das Dores Freire de Andrade e D. Isabel Tavares.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso presado amigo snr. Capitão Luiz Pereira Loureiro.

Thomaz Rocha dos Santos suppondo ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram honrá-lo com amáveis gentilezas, informando-se do seu estado, durante a sua ultima enfermidade, vem por este meio renovar-lhes os seus agradecimentos sincerissimos, resalvando assim qualquer omissão que involuntariamente tenha commetido.

Aproveita a occasião para protestar o seu reconhecimento aos illustres clinicos e queridos amigos snrs. Drs. Pedro Guimarães e Fernando Pereira, pelos grandes cuidados com que o trataram. Guimarães, Julho de 1915.

**NOTICIARIO**

**Bordallo em Guimarães**

**FAIANÇAS DAS CALDAS**

Realisa-se num dos dias do corrente mez, na Sociedade Martins Sarmento, a abertura da exposição de louças das Caldas, a qual, o genio artistico de Bordallo Pinho, o grande mestre da caricatura nacional, transmittiu todo o seu poder de fascinação e arte.

As artisticas faianças das Caldas relembram escriptos de preciosas obras d'arte, onde uma accentuada caracteristica nacional nos domina o espirito e o sentimento do bello.

Desde os mais pequenos ornatos decorativos, até ás grandes jarras manuelinas ou gregas, restos do espirito de uma raça a que estamos ligados, destacam-se atraindo a attenção publica. Bustos dos nossos maiores vultos da litteratura e da Arte, grupos historicos e sacros, com valor profundamente portuguez, ali se vêem

expostos, provocando a aquisição pela sua belleza e pelo seu preço.

Precisa a arte nacional de quem a divulga e alente, e a louça das Caldas, já tão vulgarizada no mercado, nos seus aspectos mais simples, é um primor que os ricos, medianos ou pobres podem adquirir sem grande dispendio de recursos.

A exposição será em todos os dias e noites, o ponto de reunião da nossa *élite*, porque alguma coisa mais do que a arte ali se vê; o aproveitamento de uma industria que grande e aproveitavel seria se tivesse o baptismo em paizes mais ricos, mais progressivos e mais prosperos.

Ha grande interesse neste grande certamen d'arte, onde se reflecte a alma e o genio do grande artista que é Bordallo.

**Fallecimento**

Bernardino de Senna da Silva e Faria Tinoco

Revestiram o aspecto de uma grandiosa, mas commovedora manifestação de saudade, os funeraes do malogrado quintanista da Universidade de Coimbra e nosso presado amigo, sr. dr. Bernardino de Senna da Silva e Faria Tinoco, filho da ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Adelaide de Jesus e Silva, da cidade de Braga, que falleceu victimado pelos graves ferimentos recebidos quando ha dias foi atropellado por um carro electrico na rua de D. Pedro V.

O cadaver, encerrado numa rica urna de mogno, foi conduzido em carro funebre, seguido de muitos trens da igreja do hospital de S. Marcos, onde se achava depositado, para a casa de Além, freguezia de S. Paio de Pousada.

Da tarima ao carro funebre organizou-se um turno.

O carro foi até Infias rodeado dos academicos da Universidade de Coimbra, snrs.: Rocha Pinto, Antonio Antas de Barros, Alberto Cruz e Manuel Estelita Vieira da Cruz, bem como por um numeroso grupo de alumnos do Lyceu Central Sá de Miranda, que depois tomaram logar em carros, acompanhando o cadaver até S. Paio de Pousada.

A entrada d'aquella freguezia era o prestito esperado por algumas centenas de pessoas.

A urna foi transportada á mão para a casa de Além, pelos caseiros, sendo sempre acompanhada por muitas pessoas que formavam um longo cortejo.

Durante o trajecto organizaram-se varios turnos compostos dos seguintes cavalheiros:

Dr. Antonio Antas de Barros, João Antas de Barros, Manuel Estelita V. da Cruz, Antonio F. Rocha Pinto Junior, José Guilherme Amorim, Manuel Barbosa, José Guerra, Alberto Cruz, Francisco Mamede, Domingos Fernandes, Moreira de Sá Tinoco, Francisco Dias, major Frago, major Rocha Pinto, capitão Sotto Mayor, Manuel José Loureiro, Julio Antonio d'Amorim Lima, Antonio José d'Araujo, Luiz Franqueira, João Caldas, Alexandre Esteves, Porfirio Peixoto, João Teixeira e Eduardo Esperança.

—A Associação Academica de Coimbra fez-se representar no funeral pelos snrs. dr. Alberto Cruz e José Guilherme d'Amorim, presidente da Academia do Lyceu de Braga.

—O Centro Monarchico Academico de Coimbra fez-se representar pelo sr. dr. Antonio Antas de Barros.

—A direcção da Juventude Catholica igualmente se fez representar pelo seu secretario.

—O Grupo Dramatico «Arnaldo Lamas» e a Congregação Academica dos Filhos de Maria, tambem se fizeram representar.

**Festas da Cidade**

Grande entusiasmo se nota em todos os membros da Associação Commercial pela realisacão das Festas da Cidade, sem duvida as melhores que no seu genero se fazem no paiz.

Todos envidam os seus esforços para que ellas resultem imponentes, para não desmerecerem das dos annos transactos.

A sympathica direcção da Associação Commercial, conserva-se todas as noites em reunião permanente, tratando assim com todo o empenho da realisacão das festas.

Dos *croquis* do cartaz annunciador foi incumbido José de Pina, o illustre artista, que sempre põe todo o valor da sua engenhosa intelligencia ao serviço de tudo que seja progresso d'esta terra.

Além de duas touradas, que serão magnificas, haverá um brilhante concerto pela banda de Murcia, a reputada banda hespanhola, que tanto entusiasmo despertou sempre.

As illuminações e fogo serão de molde a satisfazer os mais exigentes.

**Asylo de Santa Estephania**

Tomou posse na quinta-feira passada a nova direcção d'esta prestante collectividade, que tantos e enormes serviços vem prestando a Guimarães.

**Capitão Villas**

Foi nomeado sub-chefe do estado-maior da 5.<sup>a</sup> Divisão do Exército, o nosso conterraneo snr. capitão Ribeiro Villas.

Os nossos cumprimentos.

**Coração de Jesus**

Decorreu imponentissima a festividade em honra da milagrosa Imagem do Sagrado Coração de Jesus que se venera na Igreja da V. O. T. de S. Domingos.

As festividades religiosas foram numerosamente concorridas, principalmente a communhão geral, que foi uma das mais imponentes manifestações de Fé que ultimamente aqui se tem realisado.

**Exames**

Fez ante-hontem exame do 1.<sup>o</sup> grau, ficando classificada optimamente, a gentil menina Maria Cailda, galante filhinha do nosso presado amigo, habalizado clinico e conhecido operador snr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Tambem fez exame de 1.<sup>o</sup> grau, obtendo a mesma classificacão, a menina Maria Thereza, gentil filhinha do nosso querido amigo e distincto commandante do 3.<sup>o</sup> batalhão, snr. major Alcino Machado.

Os nossos parabens.

**Eleição**

Foram eleitos os seguintes cavalheiros para servirem na direcção da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira:

Juiz, Padre Antonio Jordão; secretario, Joaquim Penafort Lisboa; thesoureiro, Guilhermino Barreira; procurador, Accurcio das Neves Saraiva; mordomo ecclesiastico, Padre José Lopes Leite de Faria; mordomos, Simão Ribeiro, José de Souza Passos, José Antonio de Castro e Luiz Manoel Fernandes.

**«O Melro»**

Devido a inconvenientes que surgiram á ultima hora, a redacção de «O Melro» pede-nos para, por este meio, tornar publico e avisar os seus estimados assignantes que o referido jornal sahirá no proximo domingo, sujeitando-se por isso ao atrazo de oito dias.

## Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33  
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.  
Apetitosos petiscos;  
excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

## Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88,  
REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATRIBUIÇÕES  
E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição Industrial e o novo systema monetario organisação de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.<sup>a</sup> EDIÇÃO

E'um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

## Almanach para Todos

2.<sup>o</sup> anno de publicação

Com uma linda capa e impresso em bom papel o Almanach para todos é o melhor que se publica no seu genero e preço.

Contém além do calendário, muitas e diversas indicações e uma parte litteraria cuidada.

48 paginas em bom papel, pelo modico preço de 20 reis, pelo correio mais 5 reis de porte  
A' venda em todo o paiz e na

CASA CATHOLICA

DE

Almeida, Miranda & Souza, Limitada

133, R. dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

## LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Exerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição:  
Avulso, franco de porte. . . . . 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:  
Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

## NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes  
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

## "Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informaçao e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

## NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

## GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra  
Executam trabalhos em metal, taes como:  
Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.  
Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas  
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

## CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

16\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 300 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

## Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

## ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.<sup>o</sup> anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

## Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Estados U. do Brazil (anno) . . . . . 2\$000 "  
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Anuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetições, por linha . . . . . 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.  
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.  
Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães.

## Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. es

Ex.<sup>mo</sup> Snr.